

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA – UMA PERSPECTIVA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DO PIBID UFPEL

Renata Cabral de Oliveira¹; Brenda Rodrigues², Pedro de Moura³; Ana Klein⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – renata-rco@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brendadsrodrigues@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mooura@live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho busca fazer uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) interdisciplinar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes e como essas atividades contribuem para a jornada do docente em formação.

A escola está localizada na rua Zumbi dos Palmares, no bairro Navegantes II e está inserida na região periférica da cidade de Pelotas – RS. Pensando nesse contexto, foi desenvolvido o projeto “Navegar é preciso: O preconceito no ambiente escolar, a escola objeto de preconceito social”. Este projeto foi consolidado em 2016 e foi sendo construído pelos bolsistas, pela coordenadora e supervisoras desde 2014. Como objetivo geral, pretende promover atividades no ambiente escolar que sejam capazes de combater preconceitos que ocorram na escola ou que sejam direcionados à ela.

Por meio de leituras temáticas, foram formados 4 grupos para trabalhar a questão de preconceito na escola, são eles: Preconceito na Mídia, Preconceito Étnico Racial na Escola, Preconceito e Gênero na Escola, Preconceito e Periferia. Este trabalho terá enfoque no grupo denominado Preconceito e Gênero na Escola. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar estas atividades e pensar nos desdobramentos na vida do professor em formação.

2. DESENVOLVIMENTO

Desde 2014 o grupo interdisciplinar do PIBID da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes vem trabalhando em conjunto para a construção de um projeto que combata o preconceito na escola. Para isto, foram realizadas leituras e diagnósticos para o desenvolvimento de atividades capazes de suprir os desejos do projeto. O grupo interdisciplinar atualmente é formado por cerca de 17 bolsistas de diversas áreas, como da Geografia, da Educação Física, da Letras e da Dança, por exemplo. Estes bolsistas estão divididos em subgrupos que trabalham o preconceito na escola. Estes subgrupos já foram mencionados na apresentação, porém no momento apenas 3 estão em atividade, são eles: Preconceito e Gênero na Escola, Preconceito e Periferia e Preconceito Étnico Racial na Escola. O presente trabalho focará nas atividades desenvolvidas pelo grupo de Preconceito e Gênero na Escola.

Tendo em vista que um dos Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que foram construídos a partir do Plano Nacional de Educação (PNE) é Orientação Sexual, o grupo de Preconceito e Gênero na Escola busca por meio de suas atividades promover a reflexão crítica dessa questão. Muitas vezes esse tema, como os outros temas presentes

nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Meio Ambiente, Saúde, Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo), não aparecem de forma explícita nas disciplinas, mas permeiam todas as áreas, de alguma forma.

Dentre as atividades atualmente desenvolvidas pelo grupo de Preconceito e Gênero podem ser citadas: Atividade do Balão, Atividade do Manequim e Atividade da Música. Todas atividades tem como propósito discutir com os alunos preconceitos que são construídos culturalmente e que estão enraizados em cada indivíduo. De forma geral, a Atividade do Manequim, por exemplo, busca discutir se há forma certa de se vestir, por qual razão há vestimentas masculinas e femininas, etc. Na Atividade da Música é possível discutir as mensagens sexistas, homofóbicas, lesbofóbicas, transfóbicas presentes nas letras de músicas. Na Atividade do Balão, são inseridas questões sobre a temática dentro de balões para discussão com os alunos.

3. RESULTADOS

É possível perceber, que as atividades são importantes para os alunos, pois por meio delas é possível discutir assuntos pertinentes para a construção da cidadania. E é perceptível que estas atividades exercem impacto sob aqueles que são responsáveis por ministrá-las: os professores. Segundo NÓVOA (1992, p. 25):

“A formação deve estimular uma perspectiva reflexivo-crítica, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios; com vista à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional.”

Portanto, desta forma, quando o licenciando se aproxima da escola por meio do PIBID, ele encontra desafios e questões que irão transformá-lo e auxiliá-lo na formação de uma identidade enquanto futuro professor. A cada nova interação com a escola e com os alunos, a perspectiva de formação profissional e pessoal é alterada. A prática é associada à teoria, as atividades são baseadas na prática, e, desta forma, ela não é dissociada de base teórica.

4. AVALIAÇÃO

Percebe-se que o PIBID Interdisciplinar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes, por meio de suas atividades pautadas no projeto “Navegar é preciso: O preconceito no ambiente escolar, a escola objeto de preconceito social” é capaz de impactar a formação de professores positivamente, colaborando na construção de uma identidade profissional e pessoal, aproximando a universidade da escola e unindo a teoria à ação. Além disso, por meio do PIBID, o licenciando tem a oportunidade de não trabalhar apenas o conteúdo em si, mas também trazer para o meio escolar questões que façam com que ele consiga estimular o pensamento crítico do aluno, preparando o professor em formação para trabalhar atividades que o mesmo vá desempenhar no futuro que envolvam o tema.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. São Paulo: Loyola, 1992. 147p.

CHAMUSCA, Anelise; BRANDT, Elisa; HENRIQUES, Ricardo. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Cadernos SECAD, n. 4, Brasília, maio de 2007.

CROCHIK, J. L. (1995). **Preconceito, indivíduo e cultura**. São Paulo, SP: Robe.

GUSMÃO. N. M. M. (2000). **Desafios da Diversidade na Escola**. Revista Mediações, Londrina, v. 5, nº2, p. 9-28, julh./dez.

Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais - terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998d.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa; Publicação Dom Quixote/IIE, 1992.